

O Brasil é um vasto hospital

(Miguel Pereira)

EUGENIO GUDIN

Se a principal virtude dos estadistas é prever a curto, médio e longo prazo, os problemas que a Nação vai ter que enfrentar, então nossos Governos, desde o início do Século (1900) até hoje têm pecado por omissão, deixando de atentar para o fenômeno malthusiano que se vinha e se vem verificando no Brasil, dos recursos disponíveis para atender ao crescimento demográfico estarem longe — muito longe — de suprir as necessidades indispensáveis à sobrevivência e assimilação do contingente anual adicional à população do país.

Em linguagem alternativa: nasce no Brasil por ano mais gente do que permitem os recursos para atender ao crescimento demográfico. Com a agravante, de termos grandes regiões vulneráveis a moléstias endêmicas. Conseqüência: pobreza, miséria.

O quadro abaixo compara as taxas de crescimento demográfico de meia dúzia de países, com o respectivo potencial econômico, expresso pelo valor de seus Produtos Nacionais Brutos (dados de 1978):

	1 Taxa em % do Crescimento Demográfico	2 PNB em milhões de dólares	3 PNB per Capita
Itália	0,7	218.300	3.850
França	0,6	440.300	8.260
Alemanha	0,1	582.300	9.580
U.S.A.	0,8	2.128.000	9.590
Japão	1,2	816.500	7.200
Espanha	1,1	128.700	3.470
BRASIL	2,5	210.000	1.750

Basta comparar os algarismos da coluna 2 (PNB) com os da coluna 1 (Taxa de crescimento demográfico) para ver como é, em nosso país, desproporcionado o crescimento demográfico em relação ao potencial econômico. Itália e Espanha por exemplo (menos ricos) com potenciais econômicos de 218 e 128 respectivamente têm taxas de crescimento demográfico de 0,7% e 1,1%, a comparar com o Brasil, de potencial de 210 para uma taxa demográfica de 2,5% !!

Assim, no Brasil a parte ativa da população, além de ter de se manter e de combater o subdesenvolvimento, tem de prover recursos para abrigar, alimentar e humanizar de 2 a 3 milhões adicionais de habitantes por ano !!

Deixando de lado o milagre, o país teria de abandonar o esforço que consagra ao seu desenvolvimento, transferindo os respectivos recursos para atender ao crescimento demográfico.

Ao ponderar os meios pelos quais poderemos amenizar esse impasse, é bom notar que no conjunto (Fundo) das despesas de Assistência e de Previdência Social, a Assistência Médica entra por 20% e a Previdência (aposentadorias e pensões) por 70%.

Não parece haver dúvida sobre graves deficiências burocráticas e de administração financeira na Assistência Médica. Mas só isso não resolve o problema.

O que é fora de dúvida é que quanto mais subtrairmos do produto das classes ativas, mais lento será nosso já tão vagaroso desenvolvimento.

Segundo que deveremos dar todo empenho ao problema da redução da Natalidade.

Terceiro, que não podemos pretender reduzir o nível de penúria de nossas classes carentes ao correspondente dos países desenvolvidos.